

PMS	FMLF	ILHRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
20/11/94		
Caderno		
2		
Seção		
Assunto		
CENTRO		
Revitalização		

Luzes do Natal reaquecem o Centro

Ousado projeto de revalorização quer resgatar a importância da Avenida Sete e Baixa dos Sapateiros

ANGÉLICA MENEZES

Árvores de Natal gigantescas de 40 metros de altura, painéis luminosos, estrelas entrelaçadas e flutuantes, iluminação colorida em gambiarras espalhadas pelos quatro cantos compõem o cenário mágico que vai ocupar todo o centro e áreas estratégicas da cidade, como o Dique do Tororó, a partir do próximo dia 7 de dezembro. Nesta data Salvador se transforma para as comemorações natalinas com a inauguração da iluminação típica da época, há muitos anos tímida ou esquecida pelos poderes públicos e que surte, com certeza, um impacto sobre o ânimo do baiano, que vem abandonando um dos trechos comerciais tradicionais integrado pela Avenida Sete, Barroquinha e Baixa dos Sapateiros, para usufruir das "benesses" produzidas pelo marketing dos shopping centers.

E é papai Noel a rigor ladeado pelas autoridades municipais quem abre o desfile de inauguração da iluminação de Natal, uma investida bancada em conjunto pela prefeitura, entidades representativas dos lojistas e o Serviço de Apoio à Micro e Pequena empresa da Bahia — Sebrae —, com o intuito de atrair os consumidores para o centro da cidade e dar um novo estímulo às atividades e o lazer na área. O presidente da Câmara dos Diretores Lojistas — CDL — Elírio Issa prevê uma reviravolta na situação do comércio local, não só em consequência de campanha publicitária que se fará com o apoio do poder municipal, como pela iniciativa de revitalizar o centro da cidade através de algumas medidas e obras a curto prazo, antigas reivindicações do segmento lojista, projetadas para já estar sendo feitas.

Projeto vai controlar uso de áreas públicas

A Prefeitura determinou uma série de medidas para controlar o uso das áreas públicas e a introdução de novos pontos comerciais e de lazer, visando a revalorização dos prédios e ambientes.

A Prefeitura determinou uma série de medidas para dar melhores condições de convivência, de acesso e de comercialização no corredor da Avenida Sete — Barroquinha. Dividiu em três grandes blocos uma ação conjunta de todos os interessados, traçando um esquema de cooperação entre a sociedade e o poder público. A administração municipal acredita ser possível a curto prazo viabilizar, num primeiro bloco, medidas normativas e de fiscalização contra o uso indiscriminado dos logradouros públicos e combater assim sobretudo os estacionamentos ilegais. Pretende dentre estas soluções, fruto de consenso, adotar mecanismos contra a poluição sonora e química.

Os órgãos públicos vão passar a exigir e fiscalizar rigorosamente as condições sanitárias de bares e restaurantes, além de equipamentos antiincêndio. E deve abrir em um segundo momento incentivos fiscais capazes de estimular a recuperação dos imóveis, a construção de estacionamentos

privados e a introdução de novos usos ou fortalecimento de usos não poluentes e menos geradores de tráfego e lixo. Quanto a medidas de intervenção, a Prefeitura deve indicar, dentro em breve, novos locais onde se poderão exercer as atividades de comércio de rua — recentemente cadastrou todos os ambulantes do Centro e promoveu cursos sobre a relação do comércio com os lojistas e o público. Haverá a sinalização dos logradouros estabelecendo a proibição do comércio e o não pisoteio das áreas verdes.

Nenhuma destas, no entanto, daria muito resultado se paralelamente não fosse adotado um sistemático controle sobre estas ações e ainda um efetivo serviço de manutenção, para operar na recuperação dos logradouros. A rearborização é uma das medidas prioritárias. As áreas de lazer devem ser dotadas de bancos para o lazer.

Um novo esquema de iluminação dará segurança maior à área

e valorizará prédios e ambientes de maior destaque. Será feita a desobstrução das redes de drenagem assim como a construção de sanitários públicos em número adequado. Para possibilitar um melhor escoamento do tráfego de veículos, a Prefeitura vai abrir algumas das vias bloqueadas e definir pontos e horários de carga e descarga. Os pontos de ônibus serão espaçados de forma a se distribuir melhor a parada das diferentes linhas. O sistema de transporte para os estacionamentos dos Barris e do Comércio será revisto.

Num terceiro bloco de medidas, o poder municipal pretende atacar de imediato a questão dos menores, idosos e mendigos, adotando soluções que vão desde a providência de abrigo, assistência médica até ajuda alimentar. A finalidade é sobretudo dar educação e valorizar os menores de rua que constituem grave problema na área do corredor da Avenida Sete por praticarem roubos constantes. O policiamento volante deverá ser reforçado.



Resgate

A recuperação dos prédios, com participação da iniciativa privada, será estimulada através de incentivos fiscais

to lojista, projetadas para já estarem tendo o efeito desejado em meados de dezembro.

Constam destas medidas de beneficiamento do centro a ampliação da oferta do número de vagas de estacionamento, com a inauguração das obras do complexo de São Bento, o disciplinamento do tráfego e do comércio ambulante em todo o corredor da Avenida Sete e Barroquinha e a limpeza sistemática das ruas e becos transversais. Segundo o presidente da Associação dos Lojistas da Avenida Sete e presidente do Sindicato dos Lojistas do Estado da Bahia, Paulo Mota, a recuperação do centro só se fará completa quando o poder municipal e o governo do Estado ousarem investir com a iniciativa privada na construção de estacionamentos subterrâneos, uma empreitada cara mas viável, de há muito reclamada pelos empresários como forma de descongestionar o tráfego e possibilitar a atração de um maior número de carros circulantes na área.

“É importante esta parceria para evitar o estrangulamento das atividades no centro” — argumenta Paulo Mota, que elogiou bastante o Projeto de Valorização do Corredor, da Piedade, Avenida Sete e Barroquinha, tocado pelo Centro de Planejamento Municipal — CPM. O representante dos lojistas levanta a situação do centro: limpeza pública é um problema crítico assim como a degradação dos monumentos históricos sem qualquer preservação. Os comerciantes em reunião dias atrás com o Centro de Planejamento Municipal detectou que há um generalizado emperramento na circulação de veículos, resultante do bloqueio ao tráfego em quase toda a extensão do corredor da Avenida Sete. A obstrução do tráfego se dá em decorrência da ocupação das vias com estacionamentos, serviços e comércio de rua. Há também uma permanente exposição a risco de acidentes e total dificuldade de trânsito de pedestre devido ao uso inadequado

Lojas apostam nas vendas de final de ano

O presidente do CDL, Elírio Issa e o presidente do Sindilojas, do Paulo Mota, creem que o comércio da Avenida Sete vá reaquecer com a estabilidade gerada pelo real. Os comerciantes tiveram um incremento nas vendas, entre os meses de julho e agosto, superior a 30% em relação a junho que seria o mês mais propício a apresentar este crescimento. Em setembro e outubro, no entanto, as vendas ficaram estagnadas.

Issa atribui o esfriamento no consumo às facilidades de compra parcelada a curto prazo cujo potencial esgotou-se num nível inicial no mês



Decadência começou com a chegada dos shoppings

O corredor da Avenida Sete tem importância vital na apresentação do Centro Histórico aos visitantes. É a sua porta de entrada e a quase centenária Rua Chile é a sala de visita. Nos fins dos anos 60 e durante os anos 70, com a expansão do comércio varejista do outrora ponto chique que era a Rua Chile, para a Avenida Sete o corredor transformou-se em zona de burburinho assediada pela classe média em busca de um comércio diversificado, atraída pelas escadas rolantes e boutiques da Fundação Politécnica, e pelo comércio informal o de artesanato, iniciado pelos hippies. A Avenida Sete funcionava como uma espécie de suporte das atividades comerciais e dos pontos de encontro da Rua Chile, onde na década de 50 se concentravam, além da boemia e da intelectualidade, normalistas, executivos e as madamases em casas de chá, restau-

da área junto com o empobrecimento crescente da população e em virtude da preferência por locais de comercialização menos a céu aberto e mais reservado. A avenida passou a ser opção barata de compra e apenas passagem para escritórios, repartições públicas e escolas. Foi relegada a um segundo plano chegou mesmo a ser considerada área brega para a classe média encantada com o advento das boutiques que trabalhavam com marcas exclusivas.

O Jardim da Piedade é para os mais antigos uma herança da mentalidade que predominou na gestão Clériston Andrade de construção de jardins suspensos sem um mínimo de vegetação, aspecto descuidado, bancos quebrados, a Praça da Piedade tem na sua vizinhança importantes monumentos como o prédio do Gabinete Português de Leitura e o prédio do Instituto Histórico e

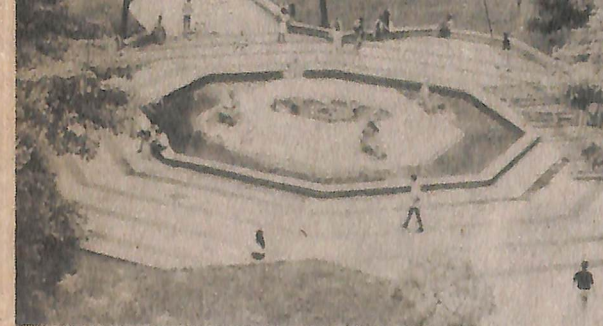
sonora e química.

Os órgãos públicos vão passar a exigir e fiscalizar rigorosamente as condições sanitárias de bares e restaurantes, além de equipamentos antiincêndio. E deve abrir em um segundo momento incentivos fiscais capazes de estimular a recuperação dos imóveis, a construção de estacionamentos

mático controle sobre estas ações e ainda um efetivo serviço de manutenção, para operar na recuperação dos logradouros. A rearboreização é uma das medidas prioritárias. As áreas de lazer devem ser dotadas de bancos para o lazer.

Um novo esquema de iluminação dará segurança maior à área

menores, idosos e mendigos, adotando soluções que vão desde a providência de abrigo, assistência médica até ajuda alimentar. A finalidade é sobretudo dar educação e valorizar os menores de rua que constituem grave problema na área do corredor da Avenida Sete por praticarem roubos constantes. O policiamento volante deverá ser reforçado.



dos prédios, com participação da iniciativa privada, será estimulada através de incentivos fiscais

quando o poder municipal e o governo do Estado ousarem investir com a iniciativa privada na construção de estacionamentos subterrâneos, uma empreitada cara mas viável, de há muito reclamada pelos empresários como forma de descongestionar o tráfego e possibilitar a atração de um maior número de carros circulantes na área.

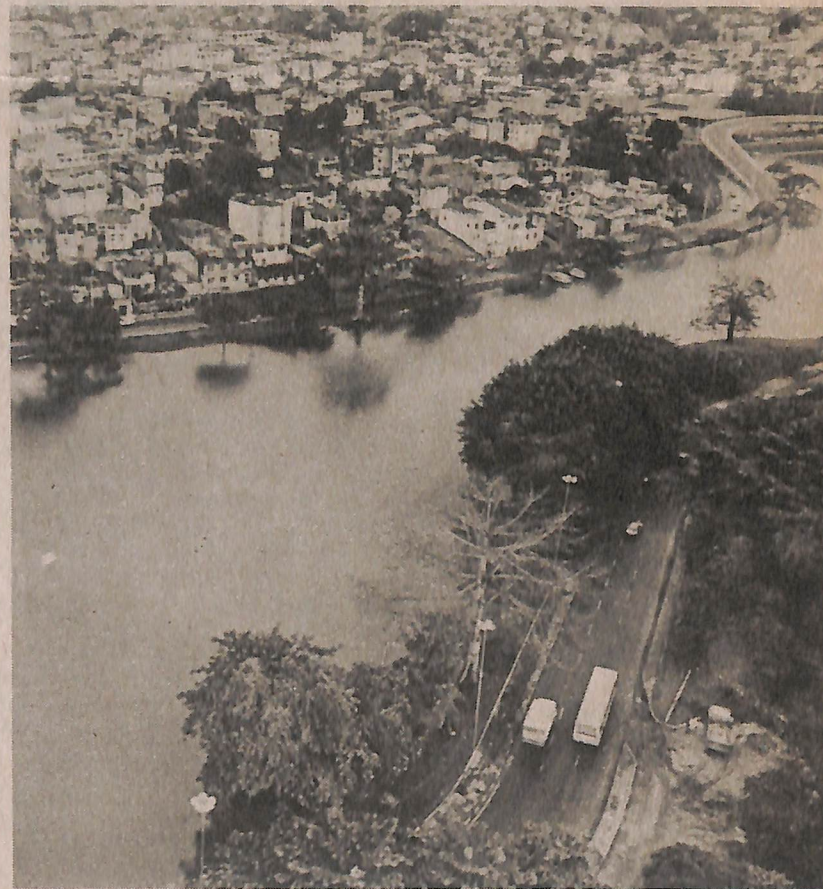
“É importante esta parceria para evitar o estrangulamento das atividades no centro” — argumenta Paulo Mota, que elogiou bastante o Projeto de Valorização do Corredor, da Piedade, Avenida Sete e Barroquinha, tocado pelo Centro de Planejamento Municipal — CPM. O representante dos lojistas levanta a situação do centro: limpeza pública é um problema crítico assim como a degradação dos monumentos históricos sem qualquer preservação. Os comerciantes em reunião dias atrás com o Centro de Planejamento Municipal detectou que há um generalizado emperramento na circulação de veículos, resultante do bloqueio ao tráfego em quase toda a extensão do corredor da Avenida Sete. A obstrução do tráfego se dá em decorrência da ocupação das vias com estacionamentos, serviços e comércio de rua. Há também uma permanente exposição a risco de acidentes e total dificuldade de trânsito de pedestre devido ao uso inadequado e excessivo de parte dos ambulantes. Muitas vezes o comércio ambulante chega a impedir o acesso a prédios e outras áreas da região ficam em igual situação quando carros bloqueiam a passagem tanto de pedestre como de outros veículos.

Lojas apostam nas vendas de final de ano

O presidente do CDL, Elírio Issa e o presidente do Sindilojas, do Paulo Mota, creem que o comércio da Avenida Sete vá reaquecer com a estabilidade gerada pelo real. Os comerciantes tiveram um incremento nas vendas, entre os meses de julho e agosto, superior a 30% em relação a junho que seria o mês mais propício a apresentar este crescimento. Em setembro e outubro, no entanto, as vendas ficaram estagnadas.

Issa atribui o esfriamento no consumo às facilidades de compra parcelada a curto prazo cujo potencial esgotou-se num nível inicial no mês de julho. Para o Natal, no entanto, as expectativas são bastante otimistas, com empreendimentos de grande porte, como a Mesbla, A Provedora e a Primordial investindo pesado em promoções ousadas para a área, que vão pegar o consumidor já recapitalizado.

Decadência começou com a chegada dos shoppings



Clima natalino

O Dique vai ganhar árvores iluminadas e estrelas flutuantes

O corredor da Avenida Sete tem importância vital na apresentação do Centro Histórico aos visitantes. É a sua porta de entrada e a quase centenária Rua Chile é a sala de visita. Nos fins dos anos 60 e durante os anos 70, com a expansão do comércio varejista do outrora ponto chique que era a Rua Chile, para a Avenida Sete o corredor transformou-se em zona de burburinho assediada pela classe média em busca de um comércio diversificado, atraída pelas escadas rolantes e boutiques da Fundação Politécnica, e pelo comércio informal o de artesanato, iniciado pelos hippies. A Avenida Sete funcionava como uma espécie de suporte das atividades comerciais e dos pontos de encontro da Rua Chile, onde na década de 50 se concentravam, além da boemia e da intelectualidade, normalistas, executivos e as madames em casas de chá, restaurantes e às portas dos grandes magazines Duas Américas e Sloper. Era na Avenida Sete que advogados, médicos de renome e dentistas preferiam instalar-se para atender a uma clientela seleta emanada dos pontos chiques da Rua Chile.

Em toda a sua extensão, hoje, percebe-se, o grau de decadência

da área junto com o empobrecimento crescente da população e em virtude da preferência por locais de comercialização menos a céu aberto e mais reservados. A avenida passou a ser opção barata de compra e apenas passagem para escritórios, repartições públicas e escolas. Foi relegada a um segundo plano chegou mesmo a ser considerada área brega para a classe média encantada com o advento das boutiques que trabalhavam com marcas exclusivas.

O Jardim da Piedade é para os mais antigos uma herança da mentalidade que predominou na gestão Clériston Andrade de construção de jardins suspensos sem um mínimo de vegetação, aspecto descuidado, bancos quebrados, a Praça da Piedade tem na sua vizinhança importantes monumentos como o prédio do Gabinete Português de Leitura e o prédio do Instituto Histórico e Geográfico do Estado. O Relógio de São Pedro outro importante monumento funciona graças ao voluntarismo de um cidadão que há anos consegue colocá-lo quase no horário certo. A beleza de São Bento, no entanto, começa a ser recuperada e o imponente Mosteiro a ter resgatado o seu referencial histórico e beleza estética.